



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação de método de identificação molecular e distribuição das espécies do complexo <i>Acinetobacter calcoaceticus</i> - <i>Acinetobacter baumannii</i> em dois hospitais de Porto Alegre
Autor	CAROLINE PORMANN PITT
Orientador	AFONSO LUIS BARTH

Atualmente, o gênero *Acinetobacter* sp. compreende 23 espécies com nomes válidos. Quatro destas espécies (*A. baumannii*, *A. nosocomialis*, *A. pittii* e *A. calcoaceticus*) são altamente semelhantes, fenotípica e genotipicamente, com isso, foram agrupadas em um complexo chamado *Acinetobacter baumannii-calcoaceticus* (ABC). As espécies do complexo ABC podem possuir diferentes contextos epidemiológicos e clínicos, destacando a importância da sua correta distinção. Para diferenciar e entender melhor este contexto, diversas metodologias têm sido descritas. Testes comerciais de identificação manuais e semi-automatizados apresentam baixo desempenho para distinguir as espécies. Além disso, métodos fenotípicos já descritos são muito laboriosos para serem realizados em laboratório de rotina. Metodologias baseadas em ácidos nucleicos melhoraram a identificação destas espécies, entretanto estes métodos são raramente utilizados. Isso se deve ao elevado custo das técnicas, além da limitação dos equipamentos de seqüenciamento serem encontrados em apenas alguns laboratórios de referência especializados. Com isso, métodos baseados na análise de DNA podem ser considerados como uma alternativa rápida e acessível. Foram analisados 118 isolados de *Acinetobacter* sp. provenientes de dois hospitais da cidade de Porto Alegre através do método de multiplex PCR para o gene *gyrB*. Estes resultados foram posteriormente confirmados pelo seqüenciamento da região ITS 16S-23S. Foram também analisados os perfis de suscetibilidade desses isolados pela técnica de microdiluição em caldo. Dos 118 isolados, 106 (89,8%) foram identificados como *A. baumannii*, 6 (5,1%) *A. nosocomialis*, 5 (4,2%) *A. pittii* e 1 (0,8%) *Acinetobacter* genomoespécie 10. Todos os resultados foram confirmados por seqüenciamento. *A. baumannii* demonstrou um elevado nível de resistência (72,6%) ao imipenem. Três dos seis isolados de *A. nosocomialis* também eram resistentes ao imipenem, mas apenas um *A. pittii* era resistente a este carbapenêmico. Esses achados sugerem que a técnica de multiplex PCR do gene *gyrB* é um método viável para ser usado na rotina laboratorial diferenciando as espécies do complexo ABC. Portanto, podemos considerar que este é um método mais simples que pode contribuir para uma melhor compreensão da epidemiologia e relevância clínica das espécies do complexo ABC. Além disso, observamos que espécies não *baumannii* também podem apresentar percentuais significativos de resistência ao imipenem.